

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

ASSIGNATURA

Anno, 8\$000—6 mezes 5\$000. Tanto para cidade como para fóra.

PROVINCIA DE S. PAULO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

CONDIÇÕES

Publicações e annuncios pelo preço que se convencionar.

BRAZIL

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Anno II

Ytu, 22 de Julho de 1877.

N. 74

IMPRENSA YTUANA

Ytu, 22 de Julho de 1877.

O chá

E' incontestavel que o nosso chá, ainda não attingio um grão de aperfeiçoamento, de bondade, aponto de poder ser comparado ao chá estrangeiro, quér em relação ao gosto, a côr, e o aroma finalmente.

O chá nacional, preparado que seja, ainda trava fortemente no paladar, e é algum tanto pesado e mesmo grosseiro: tendo uma côr avermelhada, e um aroma commum d'essas hervas do campo, de que tem certo gosto.

O chá estrangeiro, o da India principalmente, preparado convenientemente, é de um sabor agradável, de um aroma suave, tendo a côr de um amarello de oiro, firme, que nos leva a repetir uma e mais vezes a mesma chicara, para melhor apreciarmos o perfume e sabor d'esta deliciosa bebida.

Não sei como attribuir a inferioridade do nosso chá: se é da qualidade, ou do modo de cultivar, de plantar, da inferioridade, ou impropriedade dos terrenos, do clima, ou do preparo ou fabrico do mesmo chá, quér em relação ao tempo da colhêta, quér em relação ao tempo que se o tem guardado depois de prompto, o facto é que muito fica para desejar o aperfeiçoamento que devia alcançar o chá entre nós. Não queremos dizer com o que já le vamos escripto, que em nosso paiz não ha chá que preste absolutamente; porque n'este municipio, onde tanta

cultura se faz d'esta planta, temos bebido chá, não digo superior, mas toleravel, soffrivel.

Este nosso modo de pensar a respeito da perfeição do chá no Brasil em comparação ao do estrangeiro, não é para descorçoar os cultivadores d'esta planta entre nós; serve antes para estimulal-os no estudo a respeito d'este importante ramo da nossa lavoura. Se o chá nacional, aperfeiçoado que seja, puder concorrer com o do estrangeiro nos mercados, qual não será o lucro, as vantagens do cultivo d'esta planta para o nosso paiz?!

O chá, em sua plantação, colhêta, preparo, demanda mais sciencia do que vulgarmente se pensa.

A proposito, transcrevemos aqui um artigo, que mostra os cuidados, cautelas, que se deve ter com a colhêta, e preparo d'esta interessante planta, para se obter como se diz—um bom chá.

O artigo traz como titulo—O Chá no Japão. Eil o, que julgamos digno da attenção dos nossos leitores amantes do bom chá.

«Em muitas partes do Japão, onde a planta do chá é cultivada, tem-se grande cuidado e attenção em ester-car-se e irrigar-se convenientemente o terreno. Para as primeiras sortes de chá a colheita é feita quando o arbusto está no estado a que alli chamão de tres-folhas, isto é quando as tres ultimas folhas da extremidade dos gelhos estão novas e tenras. Quando quatro folhas, ou mais ja se têm desenvolvido, ellas tornão se mais duras e seccas, e necessariamente produzem um chá de qualidade inferior. Não obstante o melhor chá, e o mais estimado entre

madras com expressões de suavissima poezia.

Não sou poeta, ja tive pretensões de subir ao olympo, mas fui infeliz no meu intento porque as muzas são tão impertinentes e orgulhozas, que só concedem a bem poucos a felicidade de gozar de sua amavel convivencia.

Quantas e quantas vezes, eu, animado por deliciosas illuzões e enlevado por doces chimeras; procurei ter ingresso no parnazo.

Porem foram baldados os meus esforços, porque vi á luz clarissima da razão a tremenda realidade que me fez comparar me ao oleiro que ve desfeito em barro o vazo amassado n'elle. Foi duro o meu dezengano quando vi desfeitas as minhas illuzões e comprehendendo que não me estava destinada uma d'essas lyras que espargem doces e ternas melodias.

Hoje, ai de mim! em vez de me entregar ao idealismo vago e indefinido, engolho-me na aborrecida realidade da vida positiva. Ainda que peça á imaginação quadros adornados pelos esplendores da phantazia, ainda que o meu espirito se deleite em contemplar as maravilhas do universo; desde os prodigios que a subtilidade de engenho humano tem produzido, até as regiões infinitas onde se ostentam os astros magestosos creados pela onipotencia divina: nada consigo porque a minha imaginação não me dá ideas e palavras condignas de relatar os ineffaveis encantos que o meu coração sente.

Já ves meu caro Dr. o embaraço em

os chins, é o que é chamado chá em pó, e é de um grande luxo.

Ainda que seja produzido pela mesma planta que produz o chá commum, dizem que é cultivado por modo differente, «desenvolvendo assim uma folha de consistencia e aroma differente.» Duas sortes deste chá são conhecidas, uma com nome de Koicha, e a outra pelo de Resueha; ambos preparados com as folhas de arbustos muito velhos, escolhidos nos melhores terrenos e plantações.

Dizem que esses arbustos são abundantemente, e por dez vezes durante o anno, estercados para a produção do Koicha, e seis vezes sómente para o Resuecho.

«Pelo fim de Março, ou começo de Abril, são amarrados por todos os lados, afim de serem cobertos por uma grade de bambús, que os protegerá do frio. Esta tapagem é removida logo que volta o verão. Depois das folhas colhidas, são expostas por meio minuto em um banho de vapor, e estendidas então em esteiras, para esfriarem. Segue-se depois o mesmo processo que para o chá commum, isto é, são levadas ao fogo,—primeiramente a um fogo vivo, e depois a um fogo lento: a unica differença é que as folhas são mexidas com um páo, e não com as mãos.

Quando meio seccas, as folhas são collocadas em taboleiros e acabadas de seccar lentamente sobre um fogo claro; depois do que são passadas por peneiras feitas de bambús; finalmente são estendidas sobre folhas de papel, uma por uma.

Muito cuidado é observado no modo de guardar esta especie de chá.

que me veio por o vossa teima. Mas não importa agora conversarmos, e como a minha proza é fria e rasteira não procuro rodeios para dizer-vos que tenho estranhado o silencio do Dr. Bulhões Jardim. Querêr elle dezer-tar da imprensa? Não creio.

Quem como elle em seus primeiros tentameas vem á imprensa cercado com a aureola brilhante do talento não deve esmorecer pelo contrario devem os seus primeiros trabalhos servir de incentivo para continuar a colher as glorias que a sua intelligencia promete. Seria mau se elle desertasse da imprensa, depois de demonstrar em seus escriptos o estudo pertinaz e afincado, que auxilia a sua imaginação viçosa e florida e mostra que elle escreve com as pompas da ostentação e as ambições que a estimulam, mas não com a pretensão de quem presume que repousa sobre os louros do triumpho.

Já que vos fallei do Dr. Bulhões Jardim, não deixarei passar desapercibido o silencio de um vosso primo e collega que possui uma erudição esplendida e que podia ajudar vos abri-lhantar o vosso jornal, mas acha que é melhor o gozar as delicias do socego e não se envolver com as luctas jornalisticas.

E com razão. Porque vemos que apparecem frequentemente jornaes, mas a maior parte são quaes ephemeris meteoros que desaparecem tão rapidos como surgem. E' verdade que no paiz ha homens de grande talento e que uma mocida-

As folhas são collocadas em vasilhas de estanho, que são ainda guardadas em caixas de madeira, e envolvidas em certa quantidade de folhas communs, o que conserva o aroma por muito tempo. Quando se pretende usar delle como bebida, a quantidade precisa é tirada da vasilha de metal, collocada em um pequeno moinho de mão, adequado a esse fim, e lentamente reduzida a pó muito fino.

Este pó é apanhado com uma penna, e guardado em um vaso onde não possa entrar o ar. Aprompta-se então agua fervendo, e põe-se cousa da quarta parte de uma onça de pó em cada chicara, sobre a qual se despeja a agua fervendo.

Mexe-se então rapidamente com uma estacacinha de bambú, especialmente feita para isso, até que bastante espuma seja produzida, que é quando o chá está prompto para ser bebido, o que é ainda feito com muitas ceremonias!—(The Gard. Chron.)»

CORRESPONDENCIA

RIO-CLARO 12 DE JULHO DE 1877.

Sarão-Litterario e Muzical.

A Directoria do Gabinete de Leitura Rio-Clarense deliberou, em uma sessão, solemnizar o primeiro anniversario de sua installação com uma festa litteraria e musical no dia 23 do corrente mez, para o que acaba de nomear uma commissão composta dos Senhores Dr. Jaguaribe, Dr. José Alvim, Thomas de Molina, Augusto de Lima

de intelligente frequenta as academias. Mas infelizmente tambem é certo que á paixões em vez de crenças e um falso enthusiasmo atraz do qual se occulta o tenebroso desanimo que tão prejudicial é n'esta epoca perigozissima que atravessamos.

E' porisso que eu dou razão a vosso primo porque é mais preferivel o socego de espirito e a tranquillidade de quem vive na obscuridade e de quem tem por ambições a felicidade domestica, do que entrar nas luctas gigantescas da imprensa, e principalmente agora que ainda mesmo os escriptores mais abalisados não podem salvar o paiz da tremenda ruina que o ameaça.

Vou finalizar mas antes d'isso quero dizer-vos a minha humilde opinião. Eu entendo que quem tem frequentado o jornalismo deve prosseguir n'essa jornada glorioza que conduz as regiões infinitas da luz; e não se importar com os furões da maledicencia nem com os tolos ou invejozos. Vós, tendes prestido firme em vosso posto, e caminhaes sem receio para essa sublime cruzada do progresso.

Nardy, o mimoso poeta, vos acompanha, mas eu fico, porque essa jornada é gloriosa mas no caminho tem muitos urzes e espinhos, e eu sou tímido não os posso afrontar.

Adeus Dr. avalia por esse escripto a esterilidade de espirito no

NISMO.

FOLHETIM DA IMPRENSA

Ytu, 22 de Julho

Ao Dr. Assis Pacheco.

Eis-me dando principio á espinhoza tarefa a que a vossa presistencia me obriga. Que teima! em não precendires da minha tosca penna que não vos pode offerecer luxos de estylo, primores de locução e pompozias phrazes condignas do vosso interessante jornal.

Queres por força que escreva algumas babozices para entreter as leitoras, embora eu esponha as abas da sobre-cazaca a fatal thezoura da critica, que quasi sempre é manejada por Zoilos que chamam aolouvor adulação, inveja a censura e vingança á justiça.

Mas isto ainda não é nada o que me faz vacilar e até ficar indeciso se devo prosseguir é o lembrar-me que queres um folhetim, é um mixto de realidade e phantazia, um verdadeiro filho dilecto dos poetas, porque só elles é que os sabem enfeitar com esses amenissimos vergeis de peregrino, elegante, e formozissimo estylo; que magnetiza e deleita o espirito dos apreciadores do bom e do bello.

Porisso é bem má a vossa insistencia: mas como agora não posso retroceder, vou encher alguma tiras de papel conversando contigo.

Não esperes esplendidas imagens adornadas com floridas ideas e perfu-

e Gonsalves de Amorim para providenciar sobre aquelle festejo que consistirá em um sarão : em o qual, depois do Presidente da Directoria do Gabinete de leitura o Sr. Aprigio Jordão abrir a sessão lendo o rellatorio dos negocios d'aquella associação, começará o sarão : tomão parte no mesmo muitas Senhoras e amadores de musica, forão já convidadas duas bandas de musica, e bem assim mais foi resolvido convidar o Maestro Elias Lobo e sua Familia para abrilhantar aquella festa.

A commissão trata de arranjar a casa, onde terá lugar o sarão, com todo o esmero e luxo.

Vamos pois ter n'esta cidade a primeira festa d'aquelle genero, e pelos preparativos que fa em ella será excelente.

E' digna de louvor a Directoria do Gabinete pelos rellevantes e importantes serviços que tem prestado ; vencendo difficuldades ella tem sabido superal-as de modo a dar vida e impulso á aquella associação, assim tem ella conseguido uma bonita bibliotheca composta de bastantes volumes de obras instructivas e de recreio, uma mobilia regular, e bem assim mais sustenta com o fundo de suas economias uma escola para o ensino primario, provendo ella de todos os moveis e utensilios, e agora vae nos proporcionar uma festa importante.

Bem dita é a hora na vida
Em que se espalha a instrucção ;
Quando ao povo dão-se livros
Para illustrar a razão ;
Em vez de arsenaes de guerra,
Mais vale crear na terra
Bibliothecas ao cento ;
Educar a mocidade
E' dizor á prosperidade
— A arma é o pensamento. —

Hosanas á vos Senhores,
Caminheiros do porvir,
Que abristes os horisontes
A mocidade á sorrir,
Eregrinos do deserto,
Chegareis ao termo certo
Da vossa nova cruzada,
Então cubertos de gloria
Vós lembrará a historia !
Avante ! nessa jornada.

(Alvim.)

xxx

SECÇÃO LIVRE

Ytu.

Pedimos ao Sr. Collector d'esta Cidade, para que collecte, grande numero de individuos (nada menos de dez) que estão no caso de pagar o imposto como capitalistas.

Desejamos merecer-lhe este favor por ser de justiça.

OS CINCO UNICOS COLLECTADOS NESTA CIDADE.

Cabreuya.

(Continuação.)

A grande abundancia de buro do Rasgão, tornou-se conhecida desde que Ignacio Ferraz deu começo á sua empreza.

Durante o trabalho procurava adquirir conhecimentos praticos, e tirou grande porção de ouro de superior qualidade.

Quando, porém, este Paulista abandonou seus trabalhos por não poder arrebentar a grande lage que encontrou na embocadura do Tieté, unico obstaculo encontrado á realisacão da empreza, ja estava reconhecido que ali existia uma riqueza incalculavel.

Mais tarde, José Bonifácio, a gloria do Brazil, Martim Francisco e Brigadeiro Raphael Tobias quizerão conhecer de perto essa riqueza colossal que tanto assombrava naquella época, e chegando ao Rasgão, sentados á sombra das frondosas palmeiras que com

a espessura de seus copados ramos abrangião dos ardores do sol a esses illustres hospedes, pensavão sobre essa riqueza modeló, que escapava das mãos de Ignacio Ferraz, e discutião ao brando sosoprar da briza, o meio de tornar effectiva para si, o que por muito tempo almejou o velho Paulista.

Raphael Tobias, depois de pensar e reflectir diante do aspecto maravilhoso que extaziava a todos que ali se dirijião, foi o da iniciativa de formar uma companhia e emitir accções, cujo capital attingisse ao serviço necessario.

José Bonifácio e Martim Francisco seus companheiros, forão concordes na oppinião, e assim combinados, tratarão logo de mandar vir um hábil engenheiro para faser experiencias sobre a quantidade avultada de metal esparcido pela flor da terra.

Pouco tempo depois, o Brigadeiro Tobias, em companhia de um Allemão Engenheiro mineralogico, veio ao Rasgão e comprou uma fazenda, cinco kilometros distante, denominada Morro Branco, para montar uma fabrica de ferro e minerar no Rasgão; e deixando o engenheiro naquellas paragens para faser estudos sobre a mineralogia, d'ali, não sei porque fatalidade succumbio o pobre engenheiro ao poderio dessa inimiga inexoravel dos viventes deixando manifesto a existencia de ferro magnetico, porcellanas e carcaeos em abundante quantidade n'aquelle Morro.

Hoje o proprietario d'aquellas terras trabalha para enviar á Europa as amostras dos Minerães existentes no Morro unido ao Rasgão.

(Continua)

Agradecimento

Não é a vil adulação, que tisna a delicadeza, e a honra; mas o dever, quem nos traz todos penhorados á este jornal para dar o mais publico testemunho do quanto somos devedores ao Srs. Dr. Cesario Gabriel de Freitas e a seu auxiliador o Sr. Dr. João Dias Ferraz da Luz, e aos pharmaceuticos Raphael Gonsalves de Salles, e Luiz Gabriel de Souza Freitas; e bem assim aos assistentes, que muito se prestarão Srs. José Victorino da Rocha Pinto, Francisco Pereira Mendes Netto, José Farias de Toledo e João Baptista de Toledo. Deveis saber ja que foi amputado o braço de nosso irmão, cunhado, e tio; qual o fim, senão dilatar-lhe a vida, que a Parca inexoravel estava preste a ceifá-lo? Não podemos deixar desapercibo este acto caridoso na verdade muito sensível quanto esperançoso: confessamos pois essas dividas á todos e á cada um de per si, ficando gravado em corações reconhecidos, e grátos, mil vezes mais perduraveis, que o marmore mesmo, que o tempo estragá, deparando o Omnipotente annos dilatados, e cheios de ventura e felicidades. Ytu 19 de Julho de 1877.

JOÃO BAPTISTA DIAS.

JOAQUIM CRISPIM DIAS.

ANTONIO DIAS DE SAMPAIO FERRAZ

ANTONIO DE CAMARGO BARROS.

JOSÉ DE CAMARGO BARROS.

GAZETILHA

Jury.—Foi convocada pelo dr. Juis de Direito a sessão do jury d'este Termo para o dia 20 do corrente mez, conforme o edital publicado no lugar competente. Vão ser submettidos a julgamento o processo em que é Réo Alexandre Manoel Pires, accusado de roubos feitos em caixinhas de esmollas na Igreja Matriz; este Réo ja respondeu o jury por este crime e sendo absolvido, o dr. Juis de Direito apellou para o Tribunal da Relação, mandando aquelle Tribunal que o Réo respondesse a novo jury. Outro é o processo em que é Réo, Joaquim de Campos Almeida, accusado de ferimentos leves na pessoa de José Pulcherio, sendo o Réo preso em flagrante delicto, procedeo a justiça officialmente o sumario, livrando-se elle solto;

Devia ser tambem submettido n'esta sessão á julgamento o Réo Luiz Antonio da Costa (vulgo Macuco) cujo processo para mais de 2 mezes, está no Tribunal da Relação pendente de soluçãõ sobre a apellação do dr. Juis de Direito. Este Réo já respondeu o jury por duas vezes, na primeira foi condemnado no médio do artg. 193 do cod. crim. pelo crime de homicidio, apellando o Réo para a Relação mandou esta responder a novo jury, e sendo de novo julgado e absolvido o dr. Juis de Direito apellou.

Espera o pobre Réo decisão de sua sorte e será uma injustiça ficar o seo julgamento adiado para outra sessão.

Consta-nos mais haver 2 ou 3 processos que estão prompts, não sendo julgados visto os Réos estarem foragidos.

Consorcio.—No dia 17 do corrente realisou-se o do nosso amigo o sr. Paulino de Lima com a ex^{ma} sr^a d. Amelia Fonseca, em oratorio particular em casa do sr. dr. Francisco Emidio da Fonseca Pacheco, tio da noiva, onde depois do acto foi servido um delicado copo d'agua aos convidados, havendo muitos brindes, reinando muita alegria e contentamento.

O sr. Paulino de Lima é um distincto moço que sem o aureo bafejo da fortuna tem sabido adquirir grande estima e sympatia de amigos dedicados.

Sem frequentar os bancos da Academia tem adquirido grande copia de illustração devido a força de vontade e estudo de gabinete.

Ha nomes de familia que se adquirem feitos, Paulino de Lima para o seo.

A *Imprensa Ytuana* sauda e cumprimenta na pessoa do noivo um dos seus collaboradores; mil venturas e felicidades deseja como tambem a sua digna consorte.

Vagon estregado.—Comunicacão-nos que o vagon Americano, que a pouco tempo entrou em uso, achase com o tecto estregado e ennegricido pelo fumo dos lampeões que se accendem aos domingos e dias santos quando o trem chega nesta cidade a noute, a causa é o ter o lampeão a chaminé quebrada, ora, é para lastimar-se que por tão pouca cousa, somente mudando-se outra chaminé, deixe se estregar um vagon aseado.

A quem competir pedimos providencias.

Praça.—Como haviamos noticiao, no Sabado proximo, se realisará nas portas da salla das audiencias a do sitio — *Engenho deitado* — e a venda dos escravos e mais bens da Orphã filha do fallecido Ottonio Rodrigues de Aruda.

Policia no Monte-mór.—E' lastimoso o estado em que se acha aquella villa, todos os dias ali se repetem disturbios e até mortes, a segurança individual corre risco. Não temos n'aquella localidade uma autoridade policial, ninguem tem querido aceitar as nomeações que por duas vezes já forão feitas.

Os homens de prestigio, aquelles que estavam no caso de bem desempenhar o emprego esquivão-se a elle. O sr. Delegado de Policia tem procurado vér os meios de sanar aquella falta, entendendo-se com as influencias do lugar pedindo nomes de pessoas que possuão desempenhar o cargo de subdelegado, e sendo estes apresentados por aquellas pessoas, faz o sr. Dellegado as propostas para as nomeações, as quaes feitas, os nomeados recusão.

O que é interessante é que aquellas mesmas pessoas tem se queixado ao Governo e ao Juis de Direito da Comarca dá falta de subdelegado.

O Governo o que deveria faser era mandar para ali um Official do exercito para exercer o emprego, evitando-se assim as calamidades que se dão, e as que necessariamente se reproduzirão desde que não se tome uma medida energica.

Sarão musical.—Foi marcado o dia 15 do proximo mez de Agosto para realisar-se aquella festa da caridade.

Disemos festa da caridade, visto co-

mo por ocasião do mesmo uma commissão pedirá donativos para socorrer as victimas da secca das provincias do Norte.

Gazeta Rio-Clarense.—E' este o titulo de mais um novo jornal que apparece na cidade de Rio Claro. E' mais um novo campeão do progresso.

Saudamos ao novo collega, e agradecemos a remessa de seu primeiro numero.

Phenomeno.—A *Joven America*, periodico que sahe á luz em S. Jose dos Campos, publica, com aquelle titulo, uma curiosa noticia que transcrevemos aqui:

« **UMA GALLINA** — com duas caudas, dous anus e tres pernas !

Duas pernas são collocadas em posição natural, e uma (a terceira) está situada no meio do ventre, na parte que devia ser occupada pelo anus.

Os dous anus achão-se symetricamente dispostos, um em cada lado desta terceira perna, tendo os respectivos *coranchins* ou mitras, de onde nascem duas caudas, bem distinctas uma da outra.

Esta gallinha, cuja idade calculamos em 6 ou 7 mezes, foi nascida e criada no lugar denominado *Tatituba*, onde tambem nasceu outra com quatro pernas, segundo ouvimos dizer.

Hoje este interessante objecto pertence-nos e se acha á disposição de todos que quizerem vel-o na casa da rua do Commercio, onde funciona o nosso estabelecimento typographico.

Sentimos não poder descrever mais circumstanciadamente este extraordinario phenomeno, que tanta admiracão nos tem causado. »

Medicos e advogados.—E' enorme o numero de moços que, na Hespanha, se dedicão á medicina e ao direito, de preferencia a quaesquer outras profissões ou officios.

Só no corrente anno matricularão-se nas diversas academias daquelle reino 5 025 estudantes de medicina e 4,74 estudantes de direito.

Industria do vidro.—Le-se na *Lei* o seguinte:

Tem a França, ao presente, 182 fabricas que produzem objectos de vidro, copos e garrafas, crystaes, etc., e empregam 26,000 operarios, 3,500 cavallos-vapor e 655 cavallos-hydraulicos. A industria do vidro, que data etá França do começo do seculo XVI. em aliçada vez mais adiantada e prospera.

A fabricacão sóbe talvez a 19,000 contos e a exportação regula por 11,000.

Um novo invento.—« O genio americano acaba de produzir um novo invento, que se pode considerar uma verdadeira maravilha.

Referimo-nos ao *telephone*, aparelho que serve para transmittir os sons e a voz humana a grandes distancias.

Um discurso pronunciado em Solem foi perfeitamente ouvido e applaudido, em Bonton.

As notas de musica, tiradas de um instrumento em Milwankee, forão transmettidas a Chicago, isto é, a 80 milhas de distancia. »

Lesmas nas plantas.—Lê-se na *Revista de Horticultura*:

« São frequentes os estragos que esses immundos animais causão nas plantas, sobretudo naquellas que ainda estão muito tenras; no entanto nada tão facil como impedil-o; para isso basta traçar com cal em pó um circulo em redor das plantas. »

As folhas de tomates e os insectos.—Lê-se na mesma folha:

« E' mui interessante o topico de um escripto do Sr. Siray, da Sociedade de Horticultura de Valparaiso:

« Plantei um pomar de pecagueiros; as alvoret crescerão fortes e depressa. Justamente quando começavão a apparecer os primeiros botões das flores, as plantas forão invadidas pelos gorgulhos, a que se seguirão, como costuma acontecer, as formigas. Tendo-se nesta occasião cortado alguns tomateiros, lembrei-me de collocal-os so-

bre os troncos e ramos dos pecegueiros, para preserval-os do sol, que era então muito forte. Grande foi a minha surpresa quando no dia seguinte vi as minhas arvores inteiramente livres dos insectos, não exitindo um só, se não em raros lugares onde as folhas enroladas tinham impedido os tomateiros de exercerem a sua influencia. Essas folhas foram desenroladas, collocando sobre ellas folhas frescas de tomateiros que immediatamente afugentarão os insectos restantes, e permitirão que as arvores crescessem com luxuria. Desejando levar mais longe a minha experiencia puz de infusão em agua algumas folhas de tomateiros, e reguei com ellas as roseirase larangeiras. Dentro de dous dias ficarão inteiramente livres dos numerosos insectos que as cobrião; estou certo que se tivesse usado do mesmo mei ocom a minha plantação de melões teria obtido igual resultado.»

Baptisados.—Do dia 13 á 20 de Julho baptisarão-ss os seguintes:

Dia 14. Anna, de 15 dias, filha de Joaquim Nogueira de Nascimento e Maria Magdalena.

Dia 15. Honoria, de 20 dias, filha de José Honorato do Amaral e Rita Augusta do Amaral.

Francisco, de 18 dias, filho de Francisco Barreto de Souza e d. Maria Luiza de Camargo Souza.

Claudia, de 11 dias, filha de Maria, escrava de Joaquim Elias Pacheco Jordão.

Dia 16. Martha, de 40 dias, filha de Miguel e Rita escravos de José Vasconcellos Almeida Prado.

Luiz, de 11 dias, filho de Julio Corrêa da Silva e Anna Francisca da Roza.

Dia 17. Porfirio, de 10 dias, filho de Eugenio Soares da Costa e Joaquina Rodrigues da Silveira.

Afonso, de 10 dias, filho de João Dias Aranha de Quadros e d. Anna Rodrigues da Silveira.

Dia 19. João, de 10 dias, filho de Antonio Dias de Sampaio Ferraz e d. Maria do Patrocínio Oliveira.

Casamentos.—Do dia 13, á 20 de Julho, casarão se os seguintes:

Dia 14. Damião, com Raquel Albino, com Matilde.

Evaristo, com Romana. Guilhermino, com Julia, todos escravos de José Antonio de Souza.

Dia 17. Paulino Alves de Lima, com d. Amelia Augusta da Fonseca.

Obituario.—Do dia 13 á 20 de Julho sepultarãose os seguintes cada vez:

Dia 14. Anna Joaquina de Jesus, 35 annos, casada com Manoel Martins Ferreira; inflamação.

Ignacia, recém nascida, filha de Ignacio Corrêa de Moraes e sua mulher Iureza Maria do Espirito Santo.

Dia 17. Izaura, 2 meses, filha de José Teixeira da Rocha e sua mulher d. Olivia Pinto Flaquer da Rocha; infecção pururenta.

EDITAES

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal desta cidade de Ytú e seu Termo &c.

Faz saber, que pelo Juiz de Direito da Comarca Doutor Frederico Dabney d'Avellar Brotero, lhe foi communiçado haver designado o dia 30 do corrente mez de Julho, pelas 10 horas da manhã, para abrir a 2ª sessão ordinaria do Jury, deste anno, que trabalhará em dias consecutivos; e que havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados, que tem de servir na mesma sessão, em conformidade dos arts. 326, 327 e 328 do Regulamento n.º 120 de 31 de Janeiro de 1842, forão sorteados e designados os cidadãos seguintes:

CIDADE

- 1 Antonio do Amaral Duarte
- 2 Antonio de Camargo Couto
- 3 Antonio Carlos Xavier
- 4 Antonio Nardy de Vasconcellos
- 5 Antonio de Queiróz Telles (Dr.)
- 6 Antonio Dias Ferraz de Sampaio

- 7 Antonino Carlos de C. Teixeira
- 8 Angelo Custodio de Moraes
- 9 Cesario Gabriel de Freitas (Dr.)
- 10 Carlos Augusto Pereira Mendes
- 11 Elias Leopoldino de A. Prado
- 12 Francisco Ferras de Camargo
- 13 Francisco Barreto de Souza
- 14 Francisco A. Nardy de Vasconcelos
- 15 Francisco de Almeida Pompéo
- 16 Frederico José de Moraes
- 17 Felipe Corrêa Leite
- 18 Fernando Dias Ferras
- 19 João Pinto Flaquer
- 20 João Martins de Mello
- 21 José Nardy de Vasconcellos
- 22 José Antonio A. de A. Garret
- 23 José Antonio de Sousa
- 24 José Soares de Barros
- 25 Luiz Pinto Flaquer
- 26 Luciano de Paula Rodrigues
- 27 Maximiano de Oliveira Bueno
- 28 Paulino Pacheco Jordão
- 29 Virgínio de Padua Castanho

VILLA DE MONTE-MÓR

- 30 Antonio Ignacio de O. Campos
- 31 Antonio Vieira de Almeida
- 32 Estanilão Pacheco de Campos Paes
- 33 Francisco Leopoldo Borges
- 34 Francisco de Paula Penteado
- 35 Francisco Pacheco de Toledo
- 36 João Baptista de Proença
- 37 João de Arruda Leite Penteado
- 38 João José da Costa Machado
- 39 Luciano Teixeira Nogueira Junior
- 40 Manoel Borges d'Almeida Sobrinho
- 41 Manoel Galvão de Barros França

VILLA DE CABREUVA

- 42 Antonio Leite de Camargo
- 43 João Baptista Dias
- 44 José Rodrigues de Arruda Silveira
- 45 Joaquim Antonio de A. Araujo
- 46 Isaias de Assis e Oliveira
- 47 Manoel Rodrigues de Arruda
- 48 Manoel Martins da Fonseca Mello.

Outro sim faz mais saber que na referida sessão ha de ser julgado o Réo affiançado Joaquim de Campos Almeida.

A todos os quaes, e a cada um de per si, bem como á todos os interessados em geral, se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal, em a sala das sessões do Jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes em quanto durar a sessão, sob as penas da Lei si faltarem.

E para que chegue a noticia á todos mandou não só passar o presente edital, que será lido e affixado nos lugares mais publicos, como publicado pela imprensa. Cidade de Ytú, 14 de Julho de 1877.—Eu Francisco José de Andrade, Escrivão do Jury que o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

O Capitão Antonio Corrêa Pacheco e Silva 1.º Juiz de Paz desta Parochia de Ytú &c.

Faz saber que, tendo a Lei numero 23, de 7 de Maio do corrente anno, marcado o dia 15 de Agosto para a eleição dos Membros da Assembléa Legislativa Provincial, convoca aos eleitores desta Parochia para se reunirem no dia designado, na forma da Lei, afim de procederem a eleição dos Deputados provinciaes, que devem servir no biennio de 1878 a 1879.—Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 20 do mez de Julho de 1877.—Eu Francisco de Paula Guimarães, Escrivão que o escrevi.—Correa Pacheco.

1—4

O Capitão Antonio Correa Pacheco e Silva, Juiz de Paz d'esta Parochia de Ytú, Presidente da Junta Parochial:

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 1.º de Agosto do corrente anno, se deve reunir a Junta da Parochia, para proceder ao alistamento dos cidadãos da parochia para o serviço do exercito e armada, nas condições do art. 9.º § 1.º do regulamento aprovado pelo dec. n.º 5881 de 27 de Fevereiro de 1875, devendo essa reunião se celebrar no consistorio da matriz em 10 dias consecutivos desde as 9 horas da manhã as 3 da tarde: convoca pois todos os interessados a comparecerem nesse lugar, dias e horas para apresentarem todos

os esclarecimentos, e reclamações a bem de seus direitos, a fim de que a Junta possa bem orientada ficar da verdade, e habilitada a faser as declarações, e dar as informações precisas a esclarecer o Juizo da Junta revisora que teve de apurar o alistamento. E para conhecimento de todos manda lavrar o presente edital, que será affixado na porta da matriz e publicado pela imprensa, e que vai por mim feito e rubricado pelo Juiz de Paz.—E eu Francisco de Paula Guimarães, Secretario da Junta Parochial o subscrevo.—Francisco de Paula Guimarães.—Itú 1 de Julho de 1877.—Correa Pacheco.

João Baptista Pacheco Jordão Juiz de Orphãos supplente desta cidade de Ytú e seu Termo &c.

Faço saber aos que o presente edital virem, que da publicação a tres dias a Porteiro Diogo da Fonseca Sales ouerra ou quem suas vezes fiser trará Gpregão de venda publica e arrematação, os bens moveis e de raiz constantes de bilhete de praça, que com este se lhe entrega pertencentes a herança de D. Maria Benedicta de Vasconcellos, e que findo os dias da Lei e praças de estylo, serão arrematados por quem por elles mais der, no dia vinte e oito de Julho proximo. E para que chegue a noticia a todos mandei lavrar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú aos vinte e um de Junho de 1877.—Eu José Francisco da Costa Escrivão de Orphãos que escrevi.—João Baptista Pacheco Jordão.

Edital para venda de bens da herança de D. Maria Benedicta de Vasconcello— (3—3) Para V.ª S.ª ver e assignar.

João Baptista Pacheco Jordão Juiz de Orphãos supplente desta cidade de Ytú e seu Termo &c

Faço saber aos que o presente edital virem, que de sua publicação a tres dias o Porteiro Antonio Pedroso de Oliveira ou quem suas vezes fiser trará a pregão de venda publica e arrematação os bens moveis e de raiz constantes do bilhete de praça que com este se lhe entrega, pertencentes a Orphan Dona Mariana filha dos finados Ottonio Rodrigues de Arruda e sua mulher D. Maria Benedicta de Vasconcellos, e que findo os dias da Lei e praça do estylo serão arrematados a porta da Casa das Audiencias, por quem por elles mais der na audiencia de vinte e oito de Julho proximo. E para que chegue a noticia todos mandei lavrar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú aos vinte e um de Junho de 1877.—Eu José Francisco da Costa Escrivão de Orphãos que escrevi.—João Baptista Pacheco Jordão Edital para venda de bens pertencentes a Dona Mariana. Para V.ª S.ª ver e assignar. (3—3)

João Baptista Pacheco Jordão, Juiz de Orphãos Suplente desta cidade de Ytú e seo Termo &c.

Faço saber aos que o presente Edital verem e delle noticia tiverem, que durante o praso de trinta dias contados da publicação este Juizo recebe propostas para a compra dos escravos seguintes: —Prudente, preto de 50 annos, avaliado por 1:700\$000. —Januaria, preta, 50 annos, mulher deste, por 1:300\$000. —Victorino, preto de 28 annos, casado, crioulo, por 2:200\$000 —Mariana, preta 21 annos mulher deste, por 1:300\$000 —Amaro, preto de 53 annos, casado, Africano, por 1:400\$000 —Zelinda, preta, 33 annos, mulher deste, crioula, por 500\$000 —Urbano, preto, solteiro, filho destes, por 1:200\$000 —Marciano, preto de 52 annos, casado, Africano por 800\$000 —Felicidade, preta de 42 annos, Africana, mulher deste por 500\$000 —Erculano, fula, 25 annos, solteiro, crioulo filho de mãe liberta, por 2:000\$000 —Sebastião, preto, de 51 annos, solteiro, Africano, por 500\$. Jeronimo, preto, 51 annos, casado com liberta, Africano por 1:700\$000 —Eva,

fula, 33 annos, casada com liberto por 800\$000 —Joventina, parda de 15 annos, solteira, filha d'esta, por 1:200\$ Genebra, fula de 12 annos, filha d'esta, por 1:000\$000 —José, pardo de 5 annos, filho dos mesmos, por 500\$000) Joaquim, filho desta, ingenuo, Leopoldina, fula de 2 annos, ingenua, Edimundo de 2 annos, filho de Joventina, ingenuo. —Aleixo, preto de 40 annos, solteiro, avaliado por 2:300\$000—Pertencentes a herança de D. Maria Benedicta de Vasconcellos, moradora que fora desta cidade.—Os pretendentes poderão examinar os ditos escravos em poder do Inventariante Antonio Carlos de Vasconcellos, em seu Sitio —Engenho deitado, ou nesta cidade em casa da residencia do mesmo, trez dias antes da abertura das propostas.—Os proponentes deverão comparecerem na audiencia de 28 de Julho proximo para assistirem a abertura das propostas e effectuar-se a venda com quem maior laço offerecer —E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente por trez vias que serão affixados nos logares do costume e publicado pela imprensa, de que se lavrará certidão para constar. —Dado e passado nesta cidade de Ytú aos 21 de Junho de 1877.—Eu José Francisco de Costa Escrivão de Orphãos que escrevi.—João Baptista Pacheco Jordão. (3—3)

João Baptista Pacheco Jordão, Juiz de Orphãos Suplente desta cidade de Ytú e seu Termo &c.

Faço saber aos que o presente Edital virem e que d'elle noticia tiverem que durante o praso de trinta dias, contados da publicação este Juizo recebe propostas para a compra dos escravos seguintes —Jozepha, aviada por 1:500\$000 —Anacleta, filha por 400\$000. —Querubim, por 1:500\$000. Franklin, por 1:900\$000 —Olivia, por 1:000\$000. —Abelardo por 1:000\$000. Benedicta, por 400\$000. —João, por 1:900\$000. —Maria, por 1:200\$000. Dometilda, filha dos ditos, por 1:000\$. Luiz, filho dos ditos, por 500\$000 —Emygdio, por 400\$000 —Urbana, por 1:000\$000 —Pertencentes a Orphan D. Mariana, moradora desta cidade —Os pretendentes poderão examinar os ditos escravos em poder do tutor Antonio Carlos de Vasconcellos, no Sitio Engenho deitado. —Os proponentes deverão comparecer na audiencia de vinte e oito de Julho proximo para assistirem a abertura das propostas, e effectuar-se a venda com quem maior laço offerecer. —Para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente por trez vias que serão affixados nos logares do costume e publicado pela imprensa, de que se lavrará certidão para constar. —Estes escravos são todos crioulos, e avalliação dos mesmos foi feita a 5 annos atraz quando falleceo o Pae da Orphã, esses crioulos hoje contão mais idade.—Dado e passado nesta cidade de Ytú aos 21 de Junho de 1877.—Eu José Francisco da Costa Escrivão de Orphãos, que escrevi.—João Baptista Pacheco Jordão. (3—3)

ANNUNCIOS



DE

GRAÇA

FERNANDO DIAS FER-FRAZ participa a seus fregueses amante do bom fumo que recebeu hoje uma partida de fumo superior para cigarro; o qual vende pelo preço seguinte:

- 15 kilos por. 30\$000
- 1 » » » » » » » » » 2\$500
- 1 metro. 1\$000

1—3

AUGUSTO FELIPPE MASSERAN

DENTISTA

Faz todo e qualquer trabalho de sua arte, com solidez e perfeição.

Coloca de 1, a 28 dentes, chumba a ouro, platina e esmo artificial.

N. B. O trabalho de chumbar como o da extração é feito sem dor. *Para um aparelho para este fim. Os preparamentos podem ser feitos a vapor, de estar a pressão ou a frio, feita em trabalho.*

HOTEL DO BRAZ

LIVRARIA

SERAFIM

Em vista do incendio soffrido pelo proprietario d'este estabelecimento, elle mudou-se para a rua Sete de Setembro (Rio de Janeiro), onde tambem é a sede da ESCOLA e da REVISTA DO RIO DE JANEIRO

Serafim José Alves.

AVISO AO COMMERCIO

Brandina Maria dos Santos faz sci-ente ao commercio, e ao publico, que comprou os restos do negocio do Sr. José Maria de Castro, ficando ella sem responsabilidade alguma pelo activo e passivo. 1-2
Ytu, 17 de Julho de 1877.

Brandina Maria dos Santos

NOVA PADARIA FRANCEZA

RUA DO COMMERCIO N. 29.

Esta padaria novamente montada e tendo a testa um dos melhores padeiros que tem vindo a Ytu o Sr- Pedro Menville offerece os seus trabalhos ao respeitavel publico. Das 5 horas da manhã em diante haverá pães de todas as qualidades, biscoitos finos, sequilhos e bolachas para chá, assucar, m nteiga, chá da India e nacional, vel-las de composição e outros artigos pertencente a este negocio : na mesma casa tem sempre um grande sortimento de molhados e comestiveis que se venderão mais barato que em outra qualquer parte ; na mesma casa recebe-se qualquer encommenda.

3-3

É VERDADE.



TONICO NARCIZO tem em seu já bem conhecido armazem, o verdadeiro fumo bom das principaes fabricas desta provincia. 2-2

ILLUSTRAÇÃO BRAZILEIRA

Pedimos as pessoas que subscreveram para este periodico illustrado (á rogo do Sr. Jorge Stein), se sirvão declarar-nos se já tem recebido numeros desta publicação, visto não termos noticias algumas do mencionado agenciador, desde o dia 12 de Abril p. p.

C. & H. FLEUISS.

Rua d'Ajuda N. 61, Rio de Janeiro.

ATTENDÃO!

O QUE ?

Olhem para isto, ouviu ?

Farinha de mandioca, muito superior á 4\$000. Flocinho mais que superior 7\$000. Comprando em carga 6\$500, olhem que é o que ha de melhor !
Vende-se na rua do commercio n. 47, esquina da QUITANDA ! 2-2

É MUITO BARATO.

CHEGOU

A

Legitima

FORMICIDA

CAPANEMA

Vende-se barato, em latas e garrafas e

GARANTE-SE A QUALIDADE

EM CASA DE

MARGOS ANTONIO TEIXEIRA

LARGO DA

MATRIZ